



união química

FARMACÊUTICA NACIONAL S/A



João Marques
de Paulo

Há mais de sete décadas
construindo o futuro



Relatório da Administração

O ano de 2011 foi marcado por uma série de fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da Companhia, os quais estão apresentados neste relatório e que demonstram para os seus acionistas, clientes, fornecedores e ao mercado em geral, que esse crescimento está sendo construído com bases sólidas, através de ações e projetos consistentes, o que indica que a Companhia está no caminho certo, consolidando cada vez mais sua presença no mercado farmacêutico humano e veterinário.

Nunca é demais recordar que esta história teve início em 1936, data de fundação do "Laboratório Prata Ltda", empresa que, em 1971, foi adquirida pelo saudoso João Marques de Paulo, cuja visão empreendedora dá origem à União Química Farmacêutica Nacional S/A.

Contando com capital 100% nacional, com mais de 75 anos de atuação, a Companhia passou por várias transformações, efetuando inúmeras aquisições de empresas, de marcas e linhas de produtos, assim como estabeleceu parcerias importantes no Brasil e no exterior, o que lhe permitiu ocupar uma posição de destaque no cenário nacional e abrir novas frentes no mercado internacional.

O perfil inovador, avançado principalmente pelo compromisso no aprimoramento contínuo de processos que foram e são a base para o lançamento de produtos inovadores e de qualidade, a custos acessíveis à população, permite à União Química transformar desafios em oportunidades, superando assim as expectativas do mercado farmacêutico, de seus clientes e consumidores.

Prézos Acionistas e demais interessados
A Administração da União Química Farmacêutica Nacional S/A, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de apresentar para análise e apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, com o parecer dos Auditores Independentes, referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010. Iniciamos o ano de 2011 com a implantação do software de gestão SAP no primeiro dia do ano, integrando as atividades de todos os setores da empresa (administrativos, industrial e comercial), sendo considerado pelo mercado um "case" de sucesso em razão do curto prazo de implantação, da complexidade na integração das operações dos sete estabelecimentos da Companhia e da ausência de intercorrências que pudessem ter prejudicado qualquer dessas operações.

No decorrer do ano realizamos o lançamento de 23 novos produtos e novas apresentações (extensão de linhas), que representaram incremento de 6% no faturamento. Entre estes lançamentos, podemos destacar a entrada nos segmentos de dermocosméticos e alimentos e também o estabelecimento de parcerias internacionais, como com o laboratório francês Théa no segmento oftalmológico.

Na área financeira, fizemos a emissão de debêntures simples no valor de R\$ 100 milhões (ICVM 476), com prazo de 5 anos, com carência de 2 anos, e custo de CDI mais 2,2% ao ano, através dos Bancos Santander e HSBC, o que possibilitou o alongamento do endividamento de curto prazo e a disponibilidade de parte do capital para novos investimentos.

A administração da Companhia contratou, em 2011, a consultoria da Fundação Dom Cabral para implantar o projeto de Planejamento Estratégico denominado "Projeto 2016", que tem como principal objetivo definir as bases e propostas para o crescimento da Companhia para os próximos cinco anos.

O resultado financeiro vem apresentando melhora a cada ano. A Receita Bruta em 2011, no montante de R\$ 474.091 mil, foi superior em 10% se comparado ao ano anterior.

Estrutura focada no mercado
A União Química está estruturada em dois segmentos de negócios: SAÚDE HUMANA, composta por seis unidades de negócio (Hospitalar, Andromed - MIPs, Farma, Genéricos, Propaganda Médica: Genom Oftalmologia e Genom DOR/Sistema Nervoso Central), e SAÚDE ANIMAL, formada pelas linhas de Grandes Animais e PET.

SAÚDE HUMANA
• **Hospitalar**
A Divisão Hospitalar é responsável por comercializar produtos nos canais privados (hospitais e distribuidores hospitalares) e Órgãos Públicos. Esta Divisão conta com um time de 90 colaboradores. No ano de 2011 complementamos o portfólio da Divisão Hospitalar com o lançamento do produto Uniani (antofetina B), indicado no tratamento de pacientes com infecções fúngicas progressivas potencialmente graves. Destacamos ainda a participação no 1º Congresso da ANAHP (Associação Nacional dos Hospitais Privados) e no 9º Congresso de Farmácia Hospitalar. Esta Divisão continua sendo a de maior representatividade na Companhia com cerca de 28% de participação no faturamento.

• **Genom - Propaganda Médica**
A União Química atua nesta Divisão com a marca GENOM, marca consagrada no segmento Oftalmológico e em constante crescimento nas áreas de Sistema Nervoso Central e Dor. Atualmente a Divisão tem um time formado por 150 propagandistas, realizando cerca de 36.000 visitas por mês em um painel de mais de 40.000 médicos.

2011 ficou marcado pelo início da parceria com o laboratório francês Théa, um dos maiores do segmento oftalmológico na Europa e um dos grandes em Pesquisa e Desenvolvimento. Esta parceria teve início com o lançamento do produto Hyabak, a primeira lágrima artificial sem conservantes e sistema de filtro patenteado no Brasil.

Além da parceria, foram lançados mais dois produtos oftalmológicos, Ster MD e Drusolol, além de mais um produto para SNC/DOR, Viverdal (antipsicótico).

• **Farma e Genérico**
As Divisões Farma e Genérico contam com um time de 33 colaboradores e 200 representantes comerciais distribuídos por todo o território nacional, utilizando uma rede de 50 Operadores Logísticos parceiros.

As duas Divisões possuem 130 produtos no portfólio. O produto Ciclo 21, Hormônio Contraceptivo Oral, tornou-se o hormônio mais vendido e o terceiro produto em unidades. Destacamos ainda a liderança de mercado de alguns produtos, tais quais Bonalen (produto para osteoporose) e Pilem (contraceptivo de emergência).

No ano de 2011 entramos em dois novos segmentos: Alimentos, com o produto Fibraleve, que é um complemento para alimentação formado de fibras solúveis, e Dermocosméticos, com o lançamento da linha Mamy focada em gestantes e bebês e composta pelos produtos Mamydrat, Mamylian e Dermapremy.

Tivemos ainda o lançamento do produto Nausicalm (cloridrato de piroxidina+dimenidrinato), indicado na prevenção e tratamento dos sintomas de enjôo. Para fortalecer ainda mais o portfólio com grandes marcas, fizemos o lançamento do antiarrítmico Leiba, que atua como restaurador da flora intestinal e está disponível em cápsulas e sachê granulado.

• **Andromed - MIPs**
A Divisão Andromed é a responsável pela comercialização dos MIPs, medicamentos isentos de prescrição médica. O foco desta Divisão é o investimento em mídia onde obtivemos a consolidação da liderança com o produto Vodol no mercado de antieméticos. Completam a linha os produtos Mucofan, Andriodermol, Foldan e A Curlytina.

SAÚDE ANIMAL
A Agener União Saúde Animal é a divisão veterinária da União Química Farmacêutica, uma empresa brasileira com história no mercado farmacêutico humano e comprometida com a saúde. Criada em 2000, a Agener União Saúde Animal é um dos mais jovens expoentes do mercado veterinário, destacando-se por suas elevadas taxas de crescimento e já reconhecida como uma empresa que traz produtos e soluções inovadoras agregando valor ao seu cliente.

O foco nas necessidades dos clientes faz da Agener União Saúde Animal uma das empresas brasileiras que mais investem em pesquisa e desenvolvimento, atua nos segmentos de Pequenos e Grandes Animais com um portfólio composto por 150 produtos em todas as classes terapêuticas que contribuem para o aumento da produtividade, bem-estar e melhoria da saúde da sociedade e dos animais.

Ainda fruto de sua expansão constante, em 2011 a Agener União Saúde Animal adquiriu o laboratório Tecnopec, uma empresa de destaque devido à pesquisa científica e inovação no segmento de Reprodução Animal, o que permitiu à companhia a auxiliar ainda mais o desenvolvimento e competitividade da pecuária brasileira no cenário mundial através da otimização do desempenho reprodutivo e produtivo do rebanho de cria, de forma racional, econômica e sem promover a degradação ambiental.

A Agener União Saúde Animal aposta em pessoas e expande suas ações em todo o território nacional, por meio de uma equipe técnico/comercial altamente especializada formada por Médicos Veterinários, que gerencia negócios em cerca de 25.000 canais de venda e leva conhecimento científico através de um trabalho inovador e único de visita médica a aproximadamente 3.000 mil Médicos Veterinários.

Dessa forma, a Agener União Saúde Animal procura dar continuidade a uma trajetória que, apesar de curta, já é de muito sucesso, trilhando sempre o caminho da excelência e da transparência em todos os seus projetos.

Um Amplo e Moderno Parque Industrial
Ao longo de 2011, a União Química continuou direcionando investimentos à modernização, desenvolvimento tecnológico, diversificação e ampliação de seu parque fabril, atendendo com excelência as normas nacionais e internacionais de produção de medicamentos.

Seu pólo industrial é composto por três unidades fabris - Brasília/DF, Pouso Alegre/MG e Embu Guaçuá/SP, que somam 270.000m², com um total de 60.000m² de área construída.

Brasília
A Unidade de Brasília é dedicada à produção de sólidos orais (pós, comprimidos, comprimidos revestidos e drágeas), líquidos orais (xaropes e suspensões), gotas (orais e soluções de uso tópico) e semisólidos (cremes, pomadas e géis). Em 2011 a Companhia investiu na ampliação e remodelação de duas novas áreas, sendo uma voltada à produção de probióticos, que são medicamentos biológicos (cepas vivas de microorganismos) utilizados na reposição da flora intestinal e outra na produção de produtos classificados como suplementos alimentares. A Unidade

possui mais de 600 colaboradores e sua capacidade instalada é de 16 milhões de unidades/mês.

Pouso Alegre
A Unidade de Pouso Alegre é responsável pela produção de formas farmacêuticas humanas estéreis (ampolas, frascos, liofilizados, pós estéreis, sólidos hormonais, semissólidos e injetáveis hormonais). As áreas de sólidos e injetáveis hormonais, entraram em plena operação em 2011, com autorização de funcionamento e certificado de BPF aprovados pela Anvisa. Trata-se de uma das maiores e mais modernas plantas de produção de formas hormonais em funcionamento no país e que passa a produzir, já no primeiro ano de atividade, 1 bilhão de comprimidos hormonais e mais de 36 milhões de ampolas anualmente, sempre focados na competitividade e garantindo seu padrão de excelência.

A Unidade Pouso Alegre possui 450 funcionários e capacidade instalada para a produção de 8 milhões de unidades/mês.

Embu Guaçuá
A Unidade de Embu Guaçuá é dedicada exclusivamente a medicamentos de uso veterinário, produzindo as seguintes formas farmacêuticas: injetáveis hormonais, penicilinas injetáveis, parenterais de pequeno e grande volumes, sólidos, semissólidos orais e tópicos, líquidos orais e tópicos. Operando há quarenta anos onde a Companhia iniciou suas atividades fabris, conta hoje com uma equipe composta por 280 funcionários e a capacidade instalada é de 1 milhão de unidades/mês.

Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação
Já faz parte da história da Companhia o pioneirismo nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos em parceria com Universidades, Institutos de Pesquisa e em associação com outras indústrias farmacêuticas.

Em 2011 foram intensificados os projetos de novos produtos através de parcerias estratégicas que deverão requerer investimentos em inovação na ordem de R\$ 70 milhões, cujo recurso está sendo objeto de análise junto a FINEP e BNDES.

Nesta busca de crescimento através da inovação, a Companhia está trabalhando junto com três grandes grupos farmacêuticos nacionais, ACHÉ, EMS e HIPERFARMACAS, na formação de uma empresa que se dedicará exclusivamente ao desenvolvimento de produtos biológicos com foco em anticorpos monoclonais.

Compromisso com as pessoas
O nosso compromisso com a sociedade vai muito além da produção de medicamentos de qualidade. Acreditamos que os valores humanos são a base de uma empresa que pratica a responsabilidade social. E essa prática deve ter início dentro de casa, com uma postura correta para com os nossos colaboradores.

Nesse contexto, a União Química fornece vários benefícios a seus empregados e familiares, justamente por entender que estes também são uma extensão da empresa e influenciam, ainda que indiretamente, no ambiente de trabalho.



Sustentabilidade

Na União Química, a busca da excelência tem como objetivo não apenas a responsabilidade econômica e legal, mas, principalmente, o compromisso social e ambiental. Para isso, a empresa adota uma postura pró-ativa em relação à sustentabilidade ao comprometer-se com programas sociais voltados para o futuro da comunidade, que contribuem para a disseminação de valores educativos e a melhoria das condições sociais e de saúde, além de promover a inclusão social.

A União Química também realiza ações pontuais de caráter social, que incluem a doação de medicamentos para entidades, hospitais, instituições e pessoas carentes.

Na área ambiental, especificamente, a União Química trabalha com a visão de desenvolver ações que tragam benefícios a todos, sem comprometer os recursos naturais das gerações que virão. Dentro deste princípio, a Companhia desenvolve o Projeto de Sustentabilidade Ambiental, que toma como base o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), focado no cumprimento das legislações pertinentes, na melhoria dos indicadores ambientais, na aplicação de projetos de melhoria contínua e em seguir os padrões de monitoramento e controle das áreas correlacionadas ao meio ambiente.

Agradecimentos

Gostariamos de agradecer aos nossos clientes pela credibilidade depositada na União Química e em seus produtos, aos acionistas por acreditarem no potencial de crescimento e estratégia da Companhia, aos fornecedores pela confiança demonstrada em nossas relações e, em especial, aos nossos colaboradores pelo comprometimento, excelência e incentivo no cumprimento das metas e decisões para o exercício de 2011.

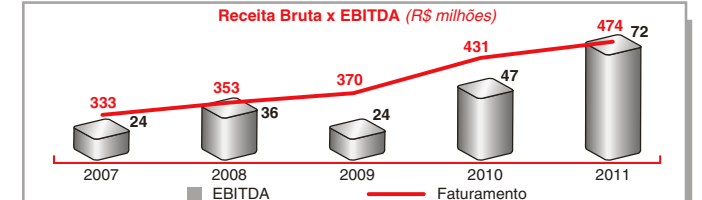
Contamos com a continuidade deste apoio para a execução do nosso objetivo em prol do compromisso com a ética, o trabalho de alto rigor profissional e a manutenção de elevados padrões de qualidade e eficiência.

A União Química acredita no futuro da Companhia e do País.

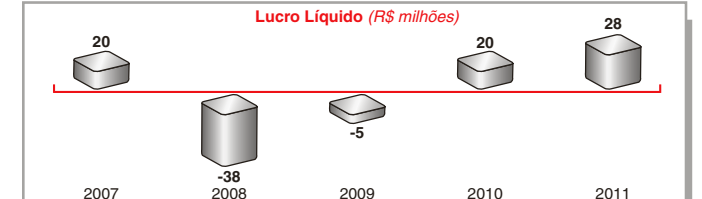
São Paulo, 20 de março de 2012.

Atenciosamente,

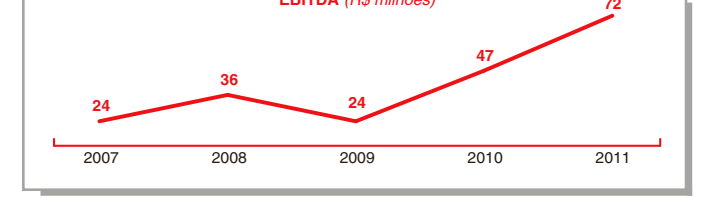
A Administração



O Lucro Operacional apresentou resultado de R\$ 61.861 mil, bem acima do apresentado no ano anterior, que foi de mais R\$ 41.974 mil; o Lucro Líquido apurado ficou em R\$ 28.320 mil, com crescimento de R\$ 8.770 mil superior ao do ano anterior.



O EBITDA teve um forte crescimento devido à melhoria do resultado do ano e no ajuste do cálculo deste indicador, que segue agora os mesmos princípios adotados pelo sistema bancário.



Balancos Patrimoniais 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	2011	2010
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.247	9.809
Títulos e valores mobiliários	5	18.429	-
Contas a receber de clientes	6	130.048	115.652
Estoques	7	88.200	54.113
Impostos e contribuições a recuperar	-	3.170	3.910
Outras contas a receber	-	9.596	2.779
Despesas do exercício seguinte	-	244	563
Total do ativo circulante		256.934	186.826
Não circulante			
Partes relacionadas	8	14.728	11.965
Crédito a receber	9	3.584	3.584
Impostos diferidos	16,2	104	104
Títulos e valores mobiliários	5	3.770	1.705
Impostos a recuperar	-	2.964	2.964
Depósitos judiciais	17	4.037	3.329
Investimentos	10	-	11.611
Imobilizado	11	174.217	168.670
Intangível	12	46.961	39.770
Diferido	13	1.010	1.244
Total do ativo não circulante		253.375	244.946
Total do ativo		510.309	431.772

Balancos Patrimoniais 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

Passivo	Notas	2011	2010
Circulante			
Fornecedores nacionais	-	13.837	12.937
Fornecedores do exterior	-	6.954	3.518
Empréstimos e financiamentos	14	20.900	77.803
Obrigações trabalhistas e tributárias	15	20.704	16.946
Impostos e contribuições a recolher	-	-	-
Adiantamento de clientes	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	-	210	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	1.679	2.765
Outras contas a pagar	-	4.057	3.553
Total do passivo circulante		68.341	117.522
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	14	162.022	81.594
Partes relacionadas	8	12.208	9.132
Provisão para demandas judiciais	17	10.640	10.109
Obrigações trabalhistas e tributárias	15	7.128	-
Total do passivo não circulante		191.998	100.835
Patrimônio líquido			
Capital social	18,1	198.288	198.288
Reserva de capital	-	1.680	1.680
Reserva legal	18,3	2.129	713
Reserva de lucro	-	38.024	12.734
Adiantamento para futuro aumento de capital	18,2	9.849	-
Total do passivo		510.309	431.772

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

Notas	Capital social			Reserva de capital	Reserva legal	Reserva de lucros	Lucro/(prejuízo) acumulado	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total
	Capital subscrito	Capital a integralizar	Capital social						
Saldos em 31 de dezembro de 2009		197.509	(1.204)	196.305	1.680	-	(5.290)	-	192.695
Aumento de capital	18,1	1.003	-	1.003	-	-	-	-	1.003
Integralização de capital	18,1	-	980	980	-	-	-	-	980
Constituição de reservas	18,3	-	-	-	713	12.734	(13.447)	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios	18,4	-	-	-	-	-	(813)	-	(813)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	19.550	-	19.550
Saldos em 31 de dezembro de 2010		198.512	(224)	198.288	1.680	713	12.734	-	213.415
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	28.320	-	28.320
Dividendos mínimos obrigatórios	18,4	-	-	-	-	(1.614)	-	-	(1.614)
Aporte de capital	18,2	-	-	-	-	-	-	9.849	9.849
Constituição de reservas	18,3	-	-	-	1.416	26.904	(28.320)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011		198.512	(224)	198.288	1.680	2.129	38.024	-	9.849

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A União Química Farmacêutica Nacional S.A. tem como atividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário, concentrando suas operações nas linhas Oftalmológicas, Sistema Nervoso Central e Dor, Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), Linha Farma, Linha Hospitalar, Linha de Produtos Éticos e Genéricos. Atualmente, a Companhia conta com três fábricas, localizadas em Embu-Guaçu - SP, Pouso Alegre - MG e Brasília - DF.

2. Políticas contábeis

a) Base para preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 05 de março de 2012. As demonstrações financeiras são elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas anualmente.

b) Sumário das principais práticas contábeis

Apuração do resultado
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida de impostos, devoluções, abatimentos e descontos. A Companhia reconhece a receita quando: (a) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade; e (c) quando os respectivos riscos e recompensas são transferidos para o comprador. Portanto, a data em que o produto é entregue, ou colocado à disposição, ao comprador. Assim como as receitas de vendas, todas as demais receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência de exercícios.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor, com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos em outros fins.

Títulos e valores mobiliários

Incluem aplicações financeiras, registradas pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado, conforme disposições legais ou contratuais, e ajustadas ao valor provável de realização, quando este for inferior. As aplicações financeiras consideradas neste grupo são classificadas por categoria e mantidas até a data de vencimento.

Contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no curso normal das atividades. A Companhia concede normalmente prazo médio de 77 dias para pagamentos pelos clientes, sendo esse prazo considerado pela Administração como parte das condições comerciais inerentes às operações da Companhia, não caracterizando uma operação de financiamento. Conseqüentemente, as operações de venda não são

avaliadas a valor presente no momento inicial do seu registro. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo faturamento ajustado, quando aplicável, pela provisão para perdas em sua realização.

Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda, sendo contabilizada, quando aplicável, a provisão para perdas decorrentes da data de validade, rejeição pelo controle de qualidade e avarias, entre outros.

Depósitos judiciais

Representado por depósitos à vista e em espécie realizados em juízo como lastro a questionamentos passivos que vem sendo discutidos pela Companhia. Periodicamente estes são avaliados em relação a sua recuperabilidade.

Investimentos

Os investimentos em controladas eram registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional.

Imobilizado

O ativo imobilizado é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais, a indústria em que a Companhia opera e significativamente impactada pelo desenvolvimento tecnológico, o que requer da administração revisão frequente dos valores recuperáveis e estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado. Terrenos e edificações compreendem, principalmente, as fábricas. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, conforme demonstrada na Nota Explicativa nº 11. A vida útil dos ativos é revisada e ajustada, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos/perdas", líquidos" na demonstração do resultado.

Intangível

Representado por: (i) ágio fundamentado no valor das marcas e patentes de Companhia incorporada, não amortizado; (ii)

... continuação das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de dezembro de 2011 e de 2010. (Em milhares de Reais)

Diferido

Formado por gastos pré-operacionais referentes à construção de unidades fabris localizadas em Pouso Alegre – MG e Brasília – DF e à expansão da fábrica de Embu-Guaçu anteriores a 2009, amortizado no período de até dez anos, a partir do momento em que os benefícios começarem a ser gerados (Nota 14). A partir de 2009, conforme determinado pela Lei nº 11.941/09, novos gastos pré-operacionais passaram a ser lançados como despesa.

Arrendamento Mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é representado pela frota de veículos da Companhia usada pelos representantes e funcionários e algumas máquinas e equipamentos sendo depreciados pelas taxas definidas para o ativo imobilizado correspondente. O respectivo saldo devedor está registrado na rubrica "Empréstimos e financiamentos". Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificadas como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

Provisão para recuperação de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos e financiamentos com taxa subsidiada, desde que não sejam operações aplicáveis a qualquer empresa, estão ajustados a valor presente, considerando a taxa média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo e capitalizadas como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos por fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. O prazo médio de pagamento das contas a pagar a fornecedores é de 30 dias, prazo esse considerado como parte das condições comerciais normais e inerentes da Companhia, por esse motivo, não foi aplicado qualquer ajuste a valor presente.

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

São calculados com base nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade. Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Contingências e outros provisões

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: i) Ativos contingentes: são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa; ii) Passivos contingentes: são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados; iii) Obrigações legais: são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

Moeda funcional

A moeda funcional da Companhia é o Real (R\$), mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos em moedas estrangeiras foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes da conversão de moedas foram reconhecidas no resultado do exercício.

Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão (quando aplicável). Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros, conforme descrito na Nota Explicativa nº 24.

Benefícios a funcionários e dirigentes

A Companhia não mantém planos de pensão, previdência privada, ou outros quaisquer benefícios para os funcionários e dirigentes após sua saída da Companhia.

3.3. Gestão de risco financeiro

3.1. Fatores de riscos financeiros

As atividades da Companhia expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. A Companhia segue controle de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos deste controle, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. O controle de gerenciamento de risco da Companhia foi definido pela diretoria. Nos termos deste controle, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

(a) Risco de mercado

(i) Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de renegociação ou pagamento/recabimento antecipado das operações, ou mesmo contratar operações no mercado financeiro para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas. Em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos e financiamentos totalizavam R\$182.922 (Nota Explicativa nº 14).

(ii) Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas decorrente de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem valores captados no mercado. A exposição da Companhia em 31 de dezembro de 2011, está relacionada ao empréstimo em moeda estrangeira, equivalente a US\$5.508 mil em 559 mil 2010 – US\$8.854 mil) e importações de matéria-prima nos montantes de US\$2.670 mil e € 197 mil (2010 – US\$1.922 mil e € 141 mil), não existindo instrumentos contratados para proteger essa exposição nessas datas.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado pela diretoria da Companhia. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, exposições de crédito de contas a receber em aberto e operações com partes relacionadas. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito dos clientes, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas definidas pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. As vendas para os clientes são, geralmente, interrompidas quando há evidência de inadimplência. Para os demais cliente com histórico de inadimplências, a administração exige em alguns casos o recebimento antecipado. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes, exceto pela provisão para créditos de realização duvidosa, apresentada na Nota Explicativa nº 6.

(c) Risco de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas pela área de Tesouraria.

3.2. Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado por meio da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

A alavancagem financeira é decorrente basicamente das seguintes operações:

- Operações de leasing de veículos (renovação da frota) e equipamentos;
- Financiamento de importações; e
- Contratação de capital de giro, sendo parte utilizada para aquisição de uma controlada.

4. Caixa e equivalente de caixa

	2011	2010
Caixa e bancos	7.246	9.808
Fundos de investimentos em renda fixa	1	1
	7.247	9.809

5. Títulos e valores mobiliários

	2011	2010
HSBC (i)	2.657	–
Santander (i)	15.765	–
Banco de Brasília (ii)	3.770	1.705
Outras	7	7
Total	22.199	1.705
Circulante	18.429	–
Não circulante	3.770	1.705

- As aplicações financeiras possuem remunerações correspondentes a 102% de CDI e vencimento superior a 90 dias;
- Conforme Nota Explicativa nº 14, a operação realizada com o Banco Regional de Brasília (BRB) consiste no financiamento de 70% do valor devido de ICMS decorrente das vendas realizadas via Brasília, ficando a Companhia responsável pelo pagamento dos 30% restantes. Como requerido no contrato firmado, em garantia foram adquiridos Certificados de Depósitos Bancários (CDB) de emissão do próprio Banco, no valor equivalente a 10% do montante de cada parcela liberada do crédito, que devem ser mantidos até o vencimento de cada parcela do referido financiamento, sendo utilizado em sua totalidade para amortização da dívida.

Os ativos financeiros são de alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor. Os rendimentos auferidos até a data do balanço são apropriados ao resultado do exercício.

6. Contas a receber de clientes

	2011	2010
Clientes nacionais	137.034	114.911
Partes relacionadas (Nota Explicativa nº 8)	–	3.319
Clientes estrangeiros	409	437
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.395)	(3.015)
	130.048	115.652

A 16/31 de dezembro de 2010, a Companhia realiza análise individual da inadimplência para constituição de provisão para perdas. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia adotou como procedimento, constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa de títulos junto a clientes privados acima de 180 dias e acima de 360 dias para clientes públicos. Os vencimentos do contas a receber sintética estão apresentados a seguir:

	2011	2010
A vencer	115.359	–
Vencidos até 30 dias	5.880	–
Vencidos de 31 a 60 dias	2.131	–
Vencidos de 61 a 120 dias	1.584	–
Vencidos de 121 a 180 dias	1.438	–
Vencidos de 181 a 360 dias	4.850	–
Vencidos acima de 360 dias	6.201	–
	137.443	–

7. Estoques

	2011	2010
Produtos acabados	38.297	28.087
Produtos em processo	10.825	3.854
Matérias-primas	26.941	15.810
Materiais de embalagem	16.468	11.711
Outros	1.376	885
Material de manutenção e segurança	2.224	–
(-) Provisão para perdas	(7.931)	(6.234)
	88.200	54.113

8. Partes relacionadas

	2011	2010
Ativos		
Contas a receber de clientes	–	3.319
Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.	–	2.176
Agener União Distribuidora de Medicamentos Ltda.	–	1.130
Sintefina Indústria e Comércio Ltda.	–	13
Outros valores a receber	14.728	11.965
Biolab Sanus Farmacêutica Ltda. (i)	9.701	9.701
Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.	3.130	–
Agropecuária Martona Ltda.	442	175
Agener União Distribuidora de Medicamentos Ltda.	–	11
Conta-corrente de acionista	1.455	2.078

(i) Em 2008, a Companhia efetuou levantamento de determinadas operações realizadas com a Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., que resultou em crédito, no montante de R\$9.472, registrado contabilmente e tendo como contrapartida a rubrica "Outras receitas operacionais" no resultado do exercício.

	2011	2010
Passivo		
Fornecedores	–	5.566
Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.	–	3.076
Tecnopec Consultoria Comércio e Representação Ltda. (ii)	–	2.490
Mútuo	12.208	9.132
Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.	12.208	9.132
Transações	–	–

	2011	2010
Compras	2.019	14.047
Artpack Embalagens Ltda. (i)	–	11.557
Tecnopec Consultoria Comércio e Representação Ltda. (ii)	2.019	2.490

	2011	2010
Vendas	–	86
Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.	–	73
Artpack Embalagens Ltda.	–	13

(i) Contempla compra de material de embalagem e despesas com marketing.
(ii) Compra de produtos da linha veterinária.

As rubricas de "conta corrente acionistas" e "mutuos" são apresentados por seus valores nominais, sendo que para estas operações não há previsão de atualização ou mesmo data de vencimento.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui o presidente e os diretores, sendo a remuneração paga ou a pagar demonstrada a seguir:

	2011	2010
Remuneração	5.403	4.823
Salários e encargos	4.263	3.820
Honorários da diretoria	1.140	1.003

9. Créditos a receber

Em 16 de abril de 2008, foi firmada Carta de Intenções com a Latofarma Indústrias Farmacêuticas Ltda. através da qual a Companhia manifestou interesse em adquirir o controle societário de uma das empresas integrantes desse Grupo. Face ao exposto, foi realizado o pagamento de sinal de compra no montante de R\$3.584, porém, a referida carta de intenções estabelecia que caso fosse identificadas contingências, ficaria facultado a qualquer das partes assumi-las integralmente ou desistir da transação. A Companhia por sua vez, formalizou o cancelamento de tal operação e solicitou a devolução do valor adiantado o que não ocorreu, em decorrência

	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e instalações	Móveis e utensílios	Veículos e outros	Total em operação	Importações em andamento	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	6.349	77.151	45.134	2.343	2.883	133.860	3.283	16.267	153.410
Aquisição	300	–	8.611	310	9.316	18.537	2.105	11.163	21.755
Alienação	–	–	(53)	(1)	(318)	(372)	(98)	–	(470)
Transferência	–	14.332	3.017	37	1	17.387	(2.941)	(14.446)	–
Incorporação Art Pack	–	38	991	18	366	1.413	–	–	1.413
Depreciação	–	(1.854)	(4.295)	(223)	(1.066)	(7.438)	–	–	(7.438)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	6.649	89.667	53.405	2.484	11.182	163.387	2.349	2.934	168.670
Custo total	6.649	89.923	82.177	4.296	13.613	205.658	2.349	2.934	210.941
Depreciação acumulada	–	(9.256)	(28.772)	(1.812)	(2.431)	(42.271)	–	–	(42.271)
Valor residual	6.649	89.667	53.405	2.484	11.182	163.387	2.349	2.934	168.670
Saldo em 31 de dezembro de 2010	6.649	89.667	53.405	2.484	11.182	163.387	2.349	2.934	168.670
Aquisição	84	22	8.034	142	1.727	10.009	–	3.943	13.952
Alienação	–	–	(493)	(4)	(227)	(724)	–	–	(724)
Transferência	–	–	2.349	–	–	2.349	(2.349)	–	–
Incorporação Tecnopec	–	–	452	–	–	452	–	–	452
Baixa depreciação	–	–	475	2	163	640	–	–	640
Depreciação	–	(1.857)	(4.856)	(194)	(1.866)	(8.773)	–	–	(8.773)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	6.733	87.832	59.366	2.430	10.979	167.340	–	6.877	174.217
Custo total	6.733	98.945	92.519	4.434	15.113	217.744	–	6.877	224.621
Depreciação acumulada	–	(11.113)	(33.153)	(2.004)	(4.134)	(50.404)	–	–	(50.404)
Valor residual	6.733	87.832	59.366	2.430	10.979	167.340	–	6.877	174.217
Taxa depreciação anual	–	1,67% a 4%	5% a 6,67%	10%	6,67% a 20%	–	–	–	–

12. Intangível

	Amortização acumulada	2011 Líquido	2010 Líquido
Descrição	Custo		
Marcas e patentes (i)	36.507	36.507	36.139
Ágio (ii)	11.258	11.258	2.466
Softwares (iii)	4.246	(3.050)	1.196
	52.011	(3.050)	49.961

- Está representado pelo custo de aquisição de marcas e patentes de determinados produtos atualmente produzidos e comercializados pela Companhia, os quais não são amortizados.
- Esta representado pelo ágio de R\$2.466 pago na aquisição de marcas e patentes de empresa Bio Macro Laboratório Farmacêutico Ltda., incorporada no exercício de 2008, e também inclui o valor de R\$9.018, referente ao ágio pago na investida Tecnopec Consultoria Comércio e Representações Ltda., em 2010, a qual foi incorporada no exercício de 2011.
- Está representado por licenças adquiridas de programas de computador, amortizadas no prazo de cinco anos.

13. Diferido

Está representado por gastos pré-operacionais realizados antes de 2009 referentes à construção de unidades fabris localizadas em Pouso Alegre – MG e Brasília – DF e à expansão da fábrica de Embu-Guaçu – SP.

	2011	2010
Unidade fabril de Pouso Alegre	1.804	1.804
Unidade fabril de Brasília	574	574
Unidade fabril de Embu-Guaçu	529	529
Subtotal	2.907	2.907
Amortização	(1.897)	(1.663)

... continuação das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

Outras informações

Existem ações judiciais e extra judiciais, movidas por acionistas minoritários contra a Companhia e seu acionista majoritário, questionando, entre outras, determinadas deliberações aprovadas em Assembleias Gerais Extraordinárias (aumento de capital social), solicitando a exibição de diversos documentos, requerendo a incidência de encargos financeiros sobre os juros sobre o capital próprio a pagar, do momento da destinação até a sua distribuição. Os consultores jurídicos que estão acompanhando as referidas ações indicam como possível as chances de êxito nessas questões.

18. Patrimônio líquido

18.1. Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social integralizado era de R\$198.288, representado por 197.592.163 ações ordinárias sem valor nominal, assim distribuídas:

Acionista	Ações	%
Robferma Administração e Participações Ltda.	97.307.551	49,246665%
Proparts Investimentos e Participações Ltda.	30.911.405	15,644044%
Prova Participações Ltda.	31.148.090	15,763829%
MJP Adm. Participações S/S Ltda.	22.487.195	11,380611%
Cleita de Castro Marques	7.868.961	3,982426%
Cleide Marques Pinto	7.868.961	3,982426%
	197.592.163	100,00%

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada na data de 22 de dezembro de 2010, foi deliberado o aumento do capital de R\$1.003 na Companhia, oriundo troca de participações societárias de empresa incorporada Artpack Embalagens Ltda. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 06 de outubro de 2010 re-ratificando o aumento de capital deliberado na AGE de 11 de dezembro de 2009, parte dos acionistas subscreveram "restos a integralizar", da seguinte forma: Robferma Administração e Participações Ltda., subscreveu o valor de R\$868, a acionista Cleita de Castro Marques, subscreveu o valor de R\$56 e a acionista Cleide Marques Pinto, subscreveu o valor de R\$56, totalizando R\$980, restando ainda a integralizar, o valor de R\$224.

18.2. Adiantamento para futuro aumento de capital

O saldo da conta de R\$9.849 refere-se aos aportes realizados pelo acionista Robferma Administração e Participações em dezembro de 2011 no montante de R\$8.872 e pela retenção de dividendos no valor de R\$977 para futura integralização.

18.3. Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital.

18.4. Dividendos mínimos obrigatórios

De acordo com o estatuto social, 6% do lucro líquido ajustado como previsto na legislação societária brasileira são destinados para pagamento de dividendos mínimos obrigatórios de que trata o artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

O cálculo dos dividendos propostos estão a seguir apresentado:

Descrição	2011	2010
Lucro líquido do exercício	28.320	19.550
Absorção de prejuízo	-	(5.290)
Reserva legal (5%)	(1.416)	(713)
Base de cálculos dos dividendos	26.904	13.547
Dividendos propostos (6%)	(1.614)	(813)
Retenção de lucros (a)	-	(12.734)

(a) A retenção de lucros pertinente ao exercício de 2010 foi aprovada de acordo com ata de reunião da diretoria realizada em 09 de junho de 2011, visando compor uma reserva para investimentos e capital de giro. De acordo com estatuto, após as deduções previstas, os lucros auferidos a cada ano serão destinados a partir de deliberação em assembleia.

18.5. Juros sobre o capital próprio

Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, foi aprovado a provisão para pagamento de juros sobre

o capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo até 31 de dezembro de 2008, ficando um saldo remanescente em 31 de dezembro de 2011 e 2010, no passivo circulante no montante de R\$65 (2010 – R\$2.765 mil).

19. Receita operacional líquida

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos são transferidos ao comprador, que geralmente ocorre na sua entrega.

	2011	2010
Vendas brutas de produtos e serviços	474.091	431.335
(-) Impostos sobre vendas/devoluções	(79.803)	(65.590)
	394.288	365.545

20. Despesas por natureza

	2011	2010
Matérias-primas e materiais de consumo utilizados	72.951	93.731
Comissões sobre vendas	20.971	19.230
Salários e benefícios a empregados	88.118	72.240
Encargos previdenciários	27.995	28.627
Depreciação e amortização	9.184	7.780
Despesas com transporte	11.686	8.628
Gastos com publicidade	11.269	11.345
Pesquisa e desenvolvimento	3.352	153
Despesas com arrendamento operacional	1.099	863
Serviços prestados	16.103	17.584
Despesas com veículos	6.992	6.516
Despesas com água e energia elétrica	5.830	5.357
Impostos e taxas	5.454	4.709
Aluguéis	2.309	2.656
Manutenção	5.550	7.021
Comunicações	3.298	3.074
Material de análise	4.888	3.057
Provisão para perdas nos estoques	1.697	3.226
Seguros	983	1.030
Brindes e doações	2.646	2.714
Viagens e hospedagem	5.144	5.580
Feiras e congressos	4.619	1.261
Provisão para perdas de crédito de realização duvidosa	4.379	(3.688)
Outras despesas	19.620	23.632
	336.137	326.326

	2011	2010
Custos dos produtos vendidos	164.927	184.479
Despesas com vendas	124.164	102.355
Despesas administrativas	47.046	39.492
	336.137	326.326

21. Outras receitas operacionais, líquidas

	2011	2010
Receitas eventuais	-	31
Recuperação de despesas (a)	4.898	2.970
Vendas de bens do ativo imobilizado	278	1.355
Valor residual do ativo imobilizado baixado	(45)	(470)
Outras, líquidas	(281)	(128)
	4.850	3.758

(a) Em novembro de 2011, a Companhia registrou crédito extemporâneo (períodos anteriores a 2011) de PIS e COFINS no montante de R\$ 2.589;

22. Resultado financeiro

	2011	2010
Rendimentos de aplicações financeiras	1.369	240
Varição cambial ativa	835	1.370
Valor presente sobre os financiamentos	-	5.202
Juros ativos, descontos e outras receitas	1.224	652
Varição do valor justo dos derivativos	-	169
Subtotal Receita financeira	3.428	7.633
Varição monetária e juros passivos sobre financiamentos	(11.818)	(15.543)
Juros s/Debentures	(7.803)	-
Descontos	(230)	(1.133)
Despesas bancárias e IOF	(1.046)	(1.098)
Varição cambial passiva	(3.677)	(477)
Juros sobre parcelamento de ICMS	(2.804)	-
Subtotal Despesa financeira	(27.378)	(18.251)
	(23.950)	(10.618)

23. Seguros

As coberturas de seguros, em 31 de dezembro de 2011, estavam contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros e atendem à avaliação de riscos da administração:

Ramos	Cobertura
Riscos operacionais, incluindo incêndio de estoques e bens do imobilizado	R\$161
Transporte terrestre	R\$467
Aeronave	USD 5.770
Veículos e responsabilidade facultativa	Valor mercado

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia e que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

24. Instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes, contas a receber, financiamentos e fornecedores. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em prazos não superiores há 12 meses. Considerando o prazo e as características destes instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos:

- **Caixa e equivalentes de caixa:** os saldos em conta corrente mantidos em bancos têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis;
- **Títulos e valores mobiliários:** incluem aplicações financeiras, registradas pelo valor de aquisição ou emissão, com valores de mercado idênticos aos saldos contábeis;
- **Contas a receber:** as contas a receber de clientes são deduzidas de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- **Financiamentos:** valores contratados para aquisição de ativo imobilizado e capital de giro atualizados com juros transcorridos no período;
- **Fornecedores:** os valores contratados para as obrigações com fornecedores decorrentes, em sua maioria, da aquisição de insumo para produção.
- **Operações com instrumentos derivativos e atividade de hedge:** A Companhia não efetuou ou mantém aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos e não possui quaisquer operações de "swap" ou similares. Em 31 de dezembro de 2011, não existiam saldos ativos ou passivos protegidos por instrumentos derivativos.

Gerente de Contabilidade

Alexandre José Mucheirani
Contador – CRC 1SP 198.386/O-7

Parecer do Conselho Fiscal Sobre o Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2011

O Conselho Fiscal da União Química Farmacêutica Nacional S/A ("União Química"), no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração da União Química, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Mutações Patrimoniais, as respectivas Notas Explicativas, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes, e a Proposta para destinação do resultado, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, por voto da maioria dos seus

membros, é de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, encontram-se em condições de serem aprovadas pela Assembleia Geral Ordinária da União Química. São Paulo, 23 de março de 2012.

Luiz Guimarães – Presidente
Paulo Anthero S. Barbosa – Conselheiro

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas da

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da União Química Farmacêutica Nacional S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

a) A Companhia mantém registrado em 31 de dezembro de 2011, no ativo não circulante, o montante de R\$47.765 mil, representado pelo custo de aquisição de marcas e patentes e ágio na aquisição de investimento. A Companhia não procedeu a estudos que permitam definir o prazo de amortização, se aplicável, do referido ativo. A Companhia também não procedeu à avaliação

dos efeitos da adoção do Pronunciamento CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios, no que diz respeito à alocação do ágio registrado quando da aquisição ocorrida em 2010 conforme divulgado na Nota Explicativa nº 12. Adicionalmente, a administração não realizou análise sobre o valor recuperável de tais ativos intangíveis conforme requerido pelo Pronunciamento CPC01 (R1) – "Redução do Valor Recuperável de Ativos". Conseqüentemente, não nos foi possível estimar os efeitos de tais assuntos sobre as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

b) Não recebemos resposta ao nosso pedido de confirmação de saldos, transações e outras informações encaminhado à parte relacionada Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., por consequência, não foi possível avaliarmos a eventual existência de direitos registrados no ativo não circulante no montante de R\$12.831, bem como bens, até então, de uso comum, atualmente em fase de levantamento e conciliação pela Companhia, além de obrigações a registradas contabilmente no passivo não circulante no montante de R\$12.208.

c) A Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 8, em 2008 a Companhia efetuou levantamento de determinadas operações realizadas com empresa ligada (Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.), que resultou em crédito, no montante de R\$9.701 mil, registrado contabilmente e tendo como contrapartida a rubrica "Outras receitas operacionais" no resultado do exercício. Consoante as práticas contábeis adotadas no Brasil, o referido montante caracteriza-se como um ativo contingente, cujo reconhecimento contábil somente deveria ocorrer quando a Companhia tivesse como praticamente certa a sua realização futura, mediante a concordância formal da empresa ligada, situação essa não presente até o momento. Em decorrência, o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011 está demonstrado a maior por R\$6.403 mil, líquidos dos efeitos tributários.

d) Como mencionado na Nota Explicativa nº 16.2., a Companhia está em fase de levantamento dos créditos e débitos diferidos de imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias e base negativa de contribuição social. Face ao exposto, não pudemos concluir sobre o saldo ativo de R\$7.733, relativo ao ativo fiscal diferido e o saldo passivo de R\$7.829, relativo a passivo fiscal diferido, registrados líquido no ativo não circulante no montante de R\$104.

e) Como mencionado na Nota Explicativa nº 9, a Companhia tem registrado crédito a receber no montante de R\$3.584 mil com a Latnofarma Indústrias Farmacêuticas Ltda. com a qual negociava a aquisição de uma Empresa. A realização desse crédito depende do sucesso no processo judicial movido contra o referido Grupo empresarial, bem como da capacidade financeira desse Grupo, o que não pode ser dimensionado nesse momento.

f) Como mencionado na Nota Explicativa nº 14, a Companhia mantém em seu passivo o montante de R\$18.077 mil relativo a benefício concedido pelo Governo do Distrito Federal, o qual consiste no financiamento de parte do valor devido de ICMS. Para o exercício findo em 31 de dezembro

de 2011, a Companhia não procedeu à avaliação e quantificação dos efeitos da adoção do Pronunciamento CPC 7 (R1) – Subvenção e Assistência Governamentais em suas demonstrações financeiras. Conseqüentemente, não nos foi possível estimar os eventuais efeitos da aplicação do referido pronunciamento sobre as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, exceto pelos eventuais efeitos mencionados no parágrafo "Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da União Química Farmacêutica Nacional S.A., em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Como mencionado na Nota Explicativa nº 17, existem ações movidas por acionistas contra a Companhia e seu acionista majoritário questionando, dentre outras, determinadas deliberações aprovadas em Assembleias Gerais Extraordinárias (aumento de capital social), solicitando a exibição de diversos documentos e explicações sobre determinados gastos realizados, requerendo a incidência de encargos financeiros sobre os juros sobre o capital próprio a pagar do momento da destinação até a sua distribuição e solicitando a restituição de ativos cedidos em comodato, entre outros. Os consultores jurídicos que estão acompanhando as referidas ações indicam como possível as chances de êxito nessas questões e, por consequente, nenhuma provisão para eventual perda foi constituída em 31 de dezembro de 2011.

Outros assuntos – Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras da União Química Farmacêutica Nacional S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiu relatório em 13 de junho de 2011, contendo as seguintes qualificações: i) não realização de estudos que permitam avaliar a recuperabilidade do ágio; ii) não receberam respostas de circularização de determinada empresa ligada, como suporte aos saldos mantidos no ativo e passivo; iii) incerteza quanto a devolução de adiantamento feito para compra de empresa, situações estas mantidas e comentadas no parágrafo base para opinião com ressalva acima; e iv) ausência de constituição de provisão para perdas no valor de R\$1.126, situação regularizada para 2011. Goiânia, 05 de março de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S/S
Quality In Everything We Do CRC 2SP 015.199/O-6 S-GO

Gester Luis dos Santos
Contador
CRC 1SP 216.916/O-0 T-GO